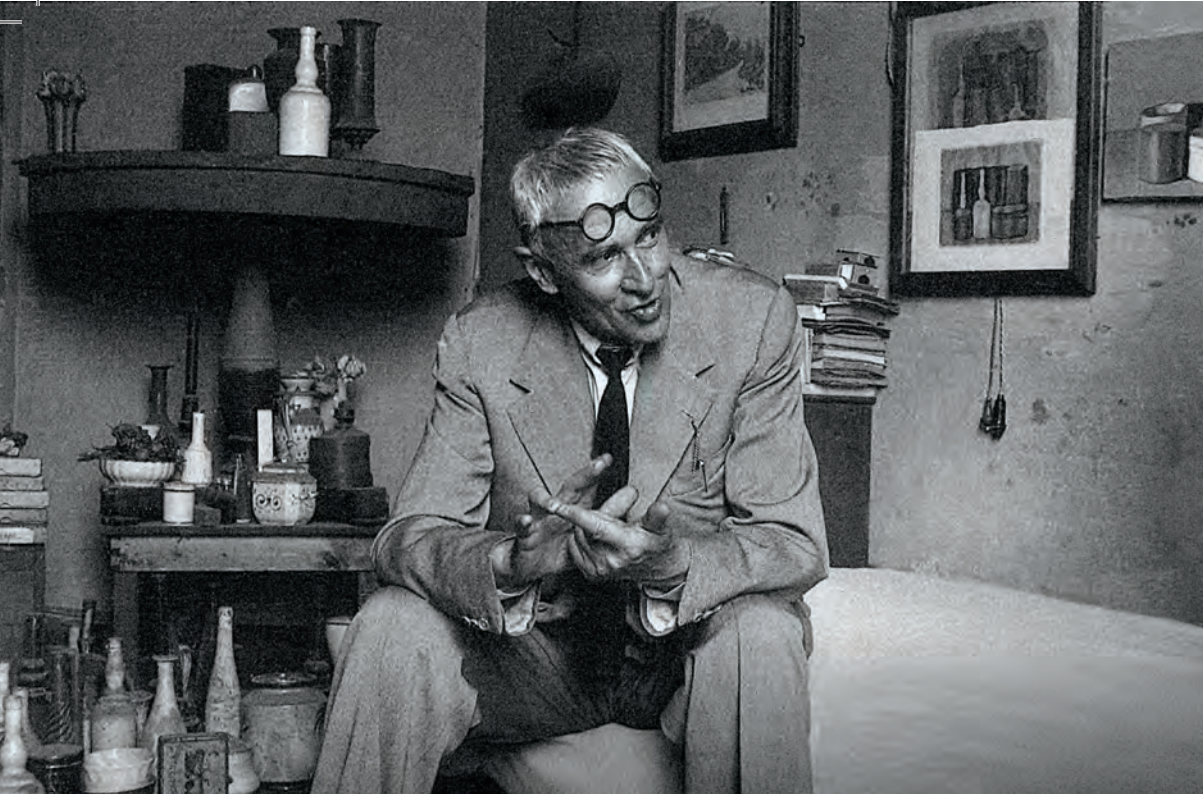




MORANDI



[POSTER]
GIORGIO MORANDI
Natura morta, 1958 - Vitali n.1082
Natura Morta | Still Life
óleo sobre tela | oil on canvas
30,0 x 25,0 cm
Coleção Particular |
Private Collection, Prato, It.

GIORGIO MORANDI
Natura morta, 1951 - Vitali n. 783
Natura morta | Still Life
óleo sobre tela | oil on canvas
39,0 x 45,0 cm
Coleção | Collection
Istituzione Bologna Musei/
Museo Morandi



IDEIAS | O LEGADO DE GIORGIO MORANDI

curadoria
**GIANFRANCO MARANIELLO
E ALBERTO SALVADORI**
colaboração
MUSEO MORANDI

Ministério do Turismo, BB DTVM e Banco do Brasil apresentam a exposição “Ideias - O Legado de Giorgio Morandi”. Com curadoria dos italianos Gianfranco Maraniello e Alberto Salvadori, a mostra reúne obras do acervo do Museo Morandi, localizado em Bolonha, cidade onde o artista nasceu e viveu durante toda a sua vida.

O percurso expositivo apresenta uma variedade de pinturas, aquarelas e gravuras, além de obras de artistas que se inspiraram em seu trabalho, como Josef Albers, Wayne Thiebaud, Franco Vimercati, Rachel Whiteread e Lawrence Carroll. No térreo do CCBB, uma reprodução fotográfica em grande formato de Luigi Ghirri traz ao público a sensação de estar no ateliê do próprio Morandi.

No conjunto da exposição, manifestam-se os temas privilegiados do artista - as famosas naturezas-mortas de garrafas, flores e vistas do povoado de Grizanna, desde o início de sua produção até a maturidade.

Morandi foi admirador de pintores como Paul Cézanne, Pablo Picasso, André Derain, além de mestres italianos como Giotto di Bondone, Paolo Uccello e Piero della Francesca e, na história das artes visuais do século 20, ocupa lugar como expoente de uma obra que se impõe, pela reiteração silenciosa, a parcimônia e a simplicidade, em um mundo cada vez mais cacofônico e ruidoso.

O artista está presente também na 34ª Bienal de São Paulo este ano e a exposição do CCBB é um reencontro dele com o Brasil, mais de 60 anos depois de receber o Grande Prêmio de Pintura na 4ª Bienal de São Paulo, em 1957.

Ao apresentar este projeto, o Banco do Brasil reafirma seu protagonismo na democratização do acesso à arte e na formação de público, por meio de uma programação plural, regular, acessível e de qualidade.

Centro Cultural Banco do Brasil

Ministry of Tourism, BB DTVM and Banco do Brasil present the exhibition “Ideias - O Legado de Giorgio Morandi”. Curated by the Italians Gianfranco Maraniello and Alberto Salvadori, the show brings together works from Museo Morandi collection, located in Bologna, the city where the artist was born and lived throughout his life.

The exhibition features a variety of paintings, watercolors, prints, as well as works by artists who were inspired by his work, such as Josef Albers, Wayne Thiebaud, Franco Vimercati, Rachel Whiteread and Lawrence Carroll. On the ground floor of the CCBB, a large-format photographic reproduction of Luigi Ghirri brings to the public the feeling of being in Morandi's own studio.

Throughout the exhibition, the artist's privileged themes are presented - the famous still lifes of bottles, flowers and landscapes of the village of Grizanna, from the beginning of his production to maturity.

Morandi was an admirer of painters such as Paul Cézanne, Pablo Picasso, André Derain, as well as Italian masters such as Giotto di Bondone, Paolo Uccello and Piero della Francesca and, in the history of the visual arts of the 20th century, he occupies a place as an exponent of a work that stands out as it imposes, by silent reiteration, parsimony and simplicity, in an increasingly cacophonous and noisy world.

The artist is also present at the 34th Bienal de São Paulo this year and the CCBB exhibition promotes a reunion between the artist and Brazil, more than 60 years after he received the Grand Painting Prize at the 4th Bienal de São Paulo, in 1957.

By presenting this project, Banco do Brasil reaffirms its leading role in the democratization of access to art to the public, through plural, regular, accessible and quality programming.

Centro Cultural Banco do Brasil

Giorgio Morandi (1890-1964) foi um dos maiores protagonistas da arte italiana do século 20. Seu trabalho teve contato com tendências como o futurismo e a metafísica, mas sua poética realizou-se numa extraordinária autonomia, capaz de reconduzir a arte ao essencial, para além do desenvolvimento histórico das vanguardas - um trabalho que se estendeu no curso de décadas dedicadas a explorar as possibilidades de técnicas tradicionais como a pintura, a gravura, o desenho e a aquarela, em motivos insuperáveis, como naturezas-mortas e paisagens. A ausência de figuras humanas, de referências a fatos históricos, de indicadores espacotemporais em suas composições contribui para a sensação de estarmos diante de uma arte não comprometida com a fugacidade da vida, capaz de se maravilhar e dedicar atenção à manifestação do real na humildade de objetos e na simplicidade de lugares, que se tornam pretextos para uma pesquisa específica sobre a pintura e o aparecimento das imagens. O sucesso internacional de Morandi aumentou muito com o grande prêmio recebido pelo artista em São Paulo, por ocasião da Bienal de 1957. Voltar a apresentar a obra de Morandi no Brasil significa poder continuar a manter um olhar atento e prolongado sobre a sua arte, sobre as variações de séries pictóricas que Morandi nunca abandonou e que hoje podem ser admiradas graças à colaboração com o Museo Morandi de Bolonha. A atualidade da obra do artista é comprovada por inúmeras pesquisas expositivas e críticas que, em anos recentes, têm-no visto como protagonista de grandes exposições em todo o mundo, mas também pela atenção que muitos artistas contemporâneos continuam a dedicar explicitamente à sua obra. Por ocasião da presente mostra, os contrapontos de figuras importantes como Franco Vimercati, Josef Albers, Lawrence Carroll, Rachel Whiteread e Wayne Thiebaud contribuem para ressaltar alguns aspectos da poética desse extraordinário protagonista de uma época artística que não parece jamais possível considerar como definitivamente encerrada.

Giorgio Morandi (1890-1964) was one of the great protagonists of 20th century Italian art. His work was in contact with trends such as futurism and metaphysics, but his poetics took place in an extraordinary autonomy, capable of bringing art back to the essential, beyond the historical development of the vanguards - a work that spanned the course of decades dedicated to exploring the possibilities of traditional techniques such as painting, printmaking, drawing and watercolor, in unsurpassed motifs such as still lifes and landscapes. The absence of human figures, references to historical facts, spatio-temporal indicators in his compositions contribute to the feeling that we are facing an art not committed to the fleetingness of life, capable of marveling and devoting attention to the manifestation of what is real in the humility of objects and simplicity of places, which become pretexts for a specific research on painting and the appearance of images. Morandi's international success greatly increased with the great prize received by the artist in São Paulo, on the occasion of the 1957 Biennial. Presenting Morandi's work in Brazil again means being able to continue keeping an attentive and prolonged look at his art, at the variations of pictorial series that Morandi never abandoned and which can now be admired thanks to his collaboration with the Morandi Museum in Bologna. The relevance of the artist's work is proven by numerous expository and critical researches that, in recent years, have seen him as the protagonist of major exhibitions around the world, but also by the attention that many contemporary artists continue to explicitly dedicate to his work. On the occasion of this exhibition, the counterpoints of important figures such as Franco Vimercati, Josef Albers, Lawrence Carroll, Rachel Whiteread and Wayne Thiebaud contribute to highlight some aspects of the poetics of this extraordinary protagonist from an artistic age that never seems to be considered as definitively over.

Foto: © Umberto Bini - Stampa; © Studio Fotografico Leo Carli - Foto: Umberto Bini - Leo Carli, Cinescopia Fotografica, Milano

IDEIAS | O LEGADO DE GIORGIO MORANDI

curadoria
**GIANFRANCO MARANIELLO
E ALBERTO SALVADORI**
colaboração
MUSEO MORANDI

22 de SET a 22 de NOV TODOS OS DIAS, EXCETO ÀS TERÇAS
ENTRADA GRATUITA | INGRESSOS PELO APP OU SITE EVENTIM **L**

bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_sp | facebook.com/ccbbsp | instagram.com/ccbbsp

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico - SP
Próximo à estação São Bento do Metrô. Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228,
com traslado gratuito até o CCBB. Informações: +55 11 4297-0600



Produção



Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

